

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

JAQUELINE SENA DE ANDRADE

DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO: O EDUCANDO E O CONTEXTO ESCOLAR

ANÁPOLIS-GO

2018

JAQUELINE SENA DE ANDRADE

DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO: O EDUCANDO E O CONTEXTO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional sob a orientação da Prof. Dra. Kênia Ribeiro da Silva Hidalgo.

ANÁPOLIS-GO

2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

JAQUELINE SENA DE ANDRADE

DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO: O EDUCANDO E O CONTEXTO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional sob a orientação da Prof. Dra. Kênia Ribeiro da Silva

Anápolis, 01 de setembro de 2018.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Kenia Ribeiro da Silva

ORIENTADORA

Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

CONVIDADA

Profa. Esp. Ana Maria Vieira de Sousa

CONVIDADA

Profa. Ma. Sueli de Paula Cunha

CONVIDADA

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus que me deu forças para seguir em frente.

À orientadora, que com paciência me apontou a direção certa.

Aos meus familiares, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando.

DEDICO...

A DEUS, por nunca ter me deixado perder a fé.

À minha família, que sempre esteve ao meu lado.

À minha orientadora, pela paciência.

Ao meu filho, que é minha inspiração.

RESUMO

É imprescindível o papel do psicopedagogo, uma vez que seu olhar preciso e sua escuta sensível contribuirá para entender o que o paciente lhe diz com seus relatos e atitudes. O diagnóstico psicopedagógico é fundamental, porém, não basta obter os dados, por meio de um diagnóstico preciso é necessário saber interpretar o sintoma que o sujeito traz consigo para que haja sucesso no processo interventivo escolar. Assim, esta pesquisa teve como objetivo buscar respostas sobre o processo de aprendizagem do educando em questão e saber como ela acontece no contexto escolar. Além disso, visou compreender o que desencadeia as dificuldades de aprendizagem apontadas pela escola. Este estudo fundamentou-se em teóricos especialistas na área, desenvolvendo assim o levantamento de dados para confirmação, ou não, das queixas apresentadas, por meio do Diagnóstico Psicopedagógico. Levando-se em consideração que o processo de investigação é contínuo, os resultados encontrados indicam que M.L está em pleno processo de aprendizagem, considerando sua idade, porém o que pode contribuir para o seu não aprender se refere a aspectos pedagógicos e ambientais.

Palavras-chave: Diagnóstico Psicopedagógico. Aprendizagem. Dificuldade de Aprendizagem. Contexto escolar.

ABSTRACT

The role of the psycho-pedagogue is indispensable, since his precise look and sensitive listening will contribute to understanding what the patient tells him with his reports and attitudes. The psychopedagogical diagnosis is fundamental, however, it is not enough to obtain the data, through an accurate diagnosis it is necessary to know how to interpret the symptom that the subject brings with it so that there is success in the school intervention process. Thus, this research aimed to find answers about the learning process of the student in question and to know how it happens in the school context. In addition, it aimed to understand what triggers the learning difficulties pointed out by the school. This study was based on expert theorists in the field, thus developing data collection to confirm or not the complaints presented, through Psychopedagogical Diagnosis. Taking into account that the research process is continuous, the results indicate that M.L is in the process of learning, considering its age, but what can contribute to its not learning refers to pedagogical and environmental aspects.

Keywords: Psychopedagogical Diagnosis. Learning. Learning Difficulty. School context.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	PSICOPEDAGOGIA: SUA IMPORTÂNCIA E DEFINIÇÕES	11
3	METODOLOGIA	13
3.1	LOCAL DA PESQUISA	13
3.2	TÉCNICAS UTILIZADAS.....	13
3.3	PROCEDIMENTOS.....	13
4	DIAGNÓSTICO	15
4.1	IDA À ESCOLA	16
4.2	ENTREVISTA COM A PROFESSORA	16
4.3	OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA NA ESCOLA.....	17
4.3.1	Observação da criança na sala de aula	17
4.4	<i>ANAMNESE</i>	18
4.5	ENTREVISTA COM A CRIANÇA.....	20
4.6	A HORA DO JOGO	21
4.7	PROVAS OPERATÓRIAS PIAGETIANAS.....	23
4.7.1	Provas de Conservação	23
4.7.2	Provas de Classificação	24
4.7.3	Provas de Seriação	24
4.8	PROVAS PROJATIVAS	25
4.8.1	Par Educativo	25
4.8.2	Família Educativa	25
4.8.3	Eu e Meus Companheiros	26
4.8.4	Quatro Momentos de um Dia	27
4.9	PROVAS PEDAGÓGICAS.....	27
4.9.1	Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para Alfabetização	27
4.9.2	Leitura	28
4.9.3	Escrita	28
4.9.4	Raciocínio Lógico Matemático	28
5	INFORME PSICOPEDAGÓGICO	30
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS	37

ANEXOS	38
ANEXO A- DECLARAÇÃO.....	38
ANEXO B- CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	39
ANEXO C – TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	40
ANEXO D- FICHA DE FREQUÊNCIA.....	41
ANEXO E- TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO.....	42
ANEXO F- FICHA DE ENCAMINHAMENTO	43
ANEXO G- OBSERVAÇÃO DE CAMPO.....	44
ANEXO H- <i>ANAMNESE</i>	49
ANEXO J – PAR EDUCATIVO.....	60
ANEXO K – FAMÍLIA EDUCATIVA	61
ANEXO L – EU E MEUS COMPANHEIROS.....	62
ANEXO M – OS QUATRO MOMENTOS DE UM DIA.....	63
ANEXO N – PROVA DE MATEMÁTICA	64

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem é como o indivíduo organiza as informações, e como ele processa esse conhecimento (BOCK; FURTADO; TRASSI, 2008). Ou seja, “Para aprender deve haver um equilíbrio em os fatores internos e externos de ordem pessoal, familiar, emocional, pedagógica e social, que acontece através das relações e interações do sujeito com o meio inclusive o escolar” (PELUSO, 2011, p. 21).

De acordo com o autor supracitado, para compreender como surgem os problemas de aprendizagem apresentadas por um sujeito faz-se necessário, primeiro, analisar seu histórico de vida no contexto social em que ele está inserido.

Deve-se lembrar que nem toda criança que apresenta certa dificuldade de aprendizagem tem uma deficiência. Fonseca (1981 apud PELUSO, 2011, p. 22), afirma que “a criança com dificuldade de aprendizagem não pode ser ‘classificada’ como deficiente. Trata-se de uma criança normal que aprende de uma forma diferente, apresenta uma distância entre o potencial atual e o esperado”. Portanto, as dificuldades de aprendizagem advêm de inúmeros fatores e cabe aos profissionais que atuam no campo da educação saberem distinguir o que realmente ocorre para o não favorecimento da aprendizagem.

A fim de tratar sobre o processo do aprender, e conseqüentemente, sobre os possíveis obstáculos que ocorrem para que o sujeito não aprenda, surge a Psicopedagogia, primeiro na Europa e depois no Brasil, em 1970, em São Paulo. Foi nesse período que aconteceu a criação da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) e o primeiro curso regulamentado no Brasil, sendo um marco na direção da institucionalização da profissão do psicopedagogo (COSTA; ANDRADE; PINTO, 2013).

Segundo Bossa (2011), a Psicopedagogia não se limita só entre as áreas de Psicologia e de Pedagogia, mas por vários outros campos do conhecimento. Para essa autora, a Psicopedagogia é preventiva e terapêutica e tem como campo de atuação a Psicopedagogia Clínica e a Psicopedagogia Institucional. Assim, “é importante reiterar, neste ponto, também, que o trabalho clínico na Psicopedagogia tem função preventiva na medida em que, ao tratar determinados problemas, pode prevenir o aparecimento de outros” (BOSSA, 2011, p. 135).

Para Bossa (2011), o psicopedagogo que trabalha na clínica ou em hospitais busca entender o porquê da não aprendizagem, bem como ele pode aprender e como. Na clínica, existe todo um trabalho, desde a elaboração do diagnóstico, até a devolutiva ao paciente, e o trabalho clínico acontece de duas formas: a fase com testes, que é a fase diagnóstica e também a fase de intervenção.

De acordo com Bossa (2011), o diagnóstico psicopedagógico clínico, utiliza-se de instrumentos para coletas de dados como: *anamnese*, provas psicomotoras, provas de nível mental, provas pedagógicas, provas de percepção, provas projetivas, provas de linguagem e entrevistas. Além da entrevista com o sujeito para realizar o diagnóstico, também é preciso utilizar outros instrumentos para se chegar a um resultado.

Ainda para o autor supracitado o psicopedagogo que trabalha na clínica ou em hospitais, busca entender o porquê da não aprendizagem, bem como ele pode aprender e como. Na clínica, o psicopedagogo irá atuar como terapeuta, com olhar e escuta bem apurados para diagnosticar os entraves que impedem o aprender de um sujeito e prover intervenção para minimizar ou sanar as dificuldades observadas, apontando para a escola e para a família como proceder diante de determinada situação.

Apesar de ter vários estudos mostrando como é o diagnóstico, sempre ocorrerá variações dependendo da especificidade de cada caso. Nesse sentido, é importante que o psicopedagogo busque através das queixas apresentadas, tanto pela escola quanto pela família, um olhar e escuta rigorosos para não incorrer em erros como, por exemplo, aplicar testes sem considerar a idade de cada criança. O diagnóstico deverá contribuir para nortear com precisão o processo de intervenção do educando a partir das hipóteses levantadas por meio dos dados observados.

2 PSICOPEDAGOGIA: SUA IMPORTÂNCIA E DEFINIÇÕES

A Psicopedagogia estuda o porquê do não aprender através da particularidade de cada sujeito. Scoz (1992 apud BOSSA, 2011), diz que a psicopedagogia engloba vários campos do conhecimento, alcançando assim a aprendizagem e suas dificuldades, integrando os conhecimentos e sintetizando-os.

Para Kiguel (1991 apud BOSSA, 2011), o objeto central de estudo da Psicopedagogia é o processo de aprendizagem humana, a evolução e as questões patológicas como também a influência do meio onde o indivíduo está inserido e esses ambientes favorecem ou não o conhecimento. Sendo assim, o objeto de estudo da Psicopedagogia depende da influência do meio.

Como se preocupar com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto, vemos que a Psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las. Esse objeto de estudo, que é um sujeito a ser estudado por outro sujeito, adquire características especiais a depender do trabalho clínico ou preventivo (BOSSA, 2011, p.33).

A Psicopedagogia por ser ampla, deixou de tratar apenas dos problemas de aprendizagem para abranger um campo ainda maior. Para Rubinstein (2004), a Psicopedagogia não se limita só a prevenir o fracasso escolar, ela passou a procurar aperfeiçoar os processos de ensino-aprendizagem e a possibilitar a produção de conhecimento. O sujeito que aprende passou a ser entendido, inserido num contexto, é nesse momento que o psicopedagogo considera o sujeito em suas múltiplas dimensões.

Segundo Bossa (2011), o psicopedagogo atua na construção do conhecimento do sujeito, que nesse momento é a instituição com suas regras e princípios. Ele, na instituição, vai olhar um todo, não só o indivíduo com sua particularidade.

Para Silva (2012 apud BOSSA, 2007), o trabalho do psicopedagogo na instituição tem a característica pela natureza e pela intenção do trabalho da instituição na qual o psicopedagogo está prestando um trabalho profissional de assessoria.

Cabe ressaltar, ainda, que a Psicopedagogia pode ser preventiva, pois atua para prevenir o aparecimento de possíveis problemas e ainda aborda o enfoque terapêutico, como salientado a seguir:

[...] o objeto de estudo da Psicopedagogia deve ser entendido a partir de dois enfoques: preventivo e terapêutico. O enfoque preventivo considera o objeto de estudo da Psicopedagogia o ser humano em desenvolvimento, enquanto educável. Seu objeto de estudo é a pessoa a ser educada, seus processos de desenvolvimento e as alterações de tais processos. Focaliza as possibilidades do aprender, em um sentido amplo. Não deve se restringir a uma só agência como a escola, mas ir também à família e a comunidade. Poderá esclarecer, de forma mais ou menos sistemática, a professores, pais e administradores sobre as características das diferentes etapas do desenvolvimento, sobre o progresso nos processos de aprendizagem, sobre as condições psicodinâmicas da aprendizagem, sobre as condições determinantes de dificuldades de aprendizagem. O enfoque terapêutico considera o objeto de estudo da Psicopedagogia a identificação, análise, elaboração de uma metodologia de diagnóstico e tratamento das dificuldades de aprendizagem (GOLBERT, 1985, p. 13 apud BOSSA, 2011, p. 29).

Outro aspecto que deve ser levado em consideração é a confiança estabelecida entre o psicopedagogo e o paciente. De acordo com Weiss (2006), para se ter um bom diagnóstico psicopedagógico é preciso que haja uma relação de confiança e empatia entre o terapeuta e o paciente, havendo respeito e engajamento todo tratamento posterior fluirá naturalmente.

Deve-se se atentar também para que não se possa passar um diagnóstico errôneo sobre um paciente. De acordo com Fernández (1991), por causa de diagnósticos errôneos a todo tempo crianças chegam em consultórios com indicação de quadro psicóticos, que não apresentam problemas de aprendizagem e também crianças que ainda estão na fase oral, mas que aprendem com facilidade. Então com vários casos diferentes, o psicopedagogo deve estar atento sobre as várias causas e possíveis tratamentos, segundo Fernández (1991, p. 39).

Não existe nem uma única causa, nem situações determinantes do problema de aprendizagem. Não o encontramos nem no orgânico, nem nos quadros psiquiátricos, nem nas etapas da evolução psicosssexual, nem na estrutura da inteligência. O que tentamos encontrar é a relação particular do sujeito com o conhecimento e o significado do aprender.

Estudar para obter um diagnóstico preciso é crucial, sabendo que quão complexo é o processo de diagnóstico, ter calma e cautela são fundamentais.

3 METODOLOGIA

3.1 LOCAL DA PESQUISA

Esse trabalho foi desenvolvido em uma escola da rede particular no município de Campo Limpo de Goiás. A escola tem o prédio novo, atua desde 2015 e tem como objetivo a busca do conhecimento para a formação de cidadãos, atende no período matutino e vespertino, das 07h30min às 17h00min, com o total de 68 alunos. A escola conta com seis salas de aula, pátio recreativo, quatro banheiros, secretaria, sala dos professores e uma cantina, no pátio tem um pula-pula e uma piscina de bolinha. A escola tem também aulas de balé para as meninas e futebol para os meninos e ainda aulas de inglês. As aulas de balé e de futebol são ministradas na segunda-feira, nesse dia as crianças vão com roupas apropriadas e saem meia hora mais tarde do horário normal.

Na equipe da instituição tem-se: diretor, coordenador, professores e uma merendeira. A escola é decorada, bem como as salas de aulas. Estas, com atividades na altura das crianças, com ventiladores e iluminação adequada. Para as crianças que apresentam problemas de aprendizagem, são oferecidas aula de reforço.

3.2 TÉCNICAS UTILIZADAS

As técnicas utilizadas para a realização do Diagnóstico Psicopedagógico do educando em questão desta pesquisa foram: a *Anamnese*, seguida de Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), Instrumento de Avaliação do Repertório Básico Para a Alfabetização (IAR), Provas Pedagógicas, Testes Projetivos, Provas Operatórias, Hora do Jogo, Observação do Campo e do Material Escolar, Entrevista com a professora e com a coordenadora, Jogos Pedagógicos e Desenho Livre.

Através do Diagnóstico Psicopedagógico pretendeu-se buscar respostas sobre o processo de aprendizagem do aprendente e saber como se dá sua aprendizagem no meio em que está inserido, procurando saber o que desencadeia as dificuldades de aprendizagem apontadas pela escola.

3.3 PROCEDIMENTOS

O atendimento psicopedagógico foi realizado no período de 12/03/2018 à 10/04/2019, sendo duas sessões semanais, com duração de 40 minutos, dando início ao caso do M.L. (iniciais do nome), que tem cinco anos e 10 meses de idade e cursa o jardim II da Educação Infantil.

A queixa da escola em relação a M.L. foi dificuldades de aprendizagem, agressividade e falta de atenção e a queixa familiar foi agressividade e falta de atenção.

Após a realização da *Anamnese*, Entrevistas com a professora e aluno, bem como a realização dos testes necessários, obteve-se possíveis hipóteses que indicam o motivo pelo qual o educando tem dificuldade em seu processo de aprendizagem.

Nesse sentido, é importante que o psicopedagogo, juntamente com os educadores da escola em que o educando está inserido, proponham um Plano de Ação específico para o mesmo a fim de que haja investimento no desenvolvimento de suas habilidades, superando as queixas apresentadas, na tentativa de sanar os problemas de aprendizagem que o educando apresenta.

4 DIAGNÓSTICO

O diagnóstico na Psicopedagogia Clínica procura responder algumas particularidades de determinada pessoa. De acordo com Weiss (2006, p. 27).

Todo diagnóstico psicopedagógico é, em si, uma investigação, é uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada. Será, portanto, o esclarecimento de uma queixa, do próprio sujeito, da família e, na maioria das vezes, da escola. No caso, trata-se do não-aprender, do aprender com dificuldades ou lentamente, do não-revelar o que aprendeu, do fugir de situações de possível aprendizagem.

Compreende-se que o diagnóstico é uma investigação da queixa trazida, tanto pela escola como pela família. É uma análise da vida do paciente, ele busca saber o que acontece com o sujeito.

De acordo com Fernández (1991, p. 44) “O diagnóstico não completa o olhar interpretativo nem diagnóstico: todo processo terapêutico é também diagnóstico”. Então todo o processo é um diagnóstico, pois desde o primeiro contato com o paciente o psicopedagogo já colhe dados para o seu parecer.

Reitera-se, mais uma vez, quão fundamental é ter um olhar preciso e uma escuta sensível para perceber os detalhes, entender nas entrelinhas o que o paciente está lhe diz com seus relatos e atitudes. Não basta apenas obter os dados, é fundamental saber interpretar o sintoma que o sujeito traz consigo para que haja sucesso no processo interventivo.

É importante que o psicopedagogo saiba qual é o objetivo do diagnóstico psicopedagógico. Segundo Weiss (2006, p. 32), “o objetivo básico do diagnóstico psicopedagógico é identificar os desvios e os obstáculos básicos no Modelo de Aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social”. Com o objetivo traçado é mais fácil chegar a um resultado coerente.

Considerando a teoria apresentada, notou-se que durante o processo de avaliação a criança apresentou-se agitada e nervosa. Na maioria das vezes não realizava as atividades propostas. Quando o tempo da sessão terminava não queria voltar para sala de aula e gritava bastante.

No momento dos testes projetivos a criança começava copiando as letras ou os números que estavam expostos na sala. Quando a atividade apresentava

algum grau de dificuldade a criança ficava nervosa e jogava os materiais que estavam com ela ao chão.

O que mais chamou a atenção do aprendente durante as atividades foi a sessão cujo instrumento utilizado foi a Hora do Jogo, pois, nas sessões que se seguiam, ele sempre perguntava que dia a terapeuta levaria a caixa lúdica, demonstrando carência de ludicidade no seu dia a dia. Nas demais propostas de atividade, ele sempre afirmava que não conseguia realizá-las. Assim, M.L demonstrava baixa autoestima visto que se considera incapaz.

4.1 IDA À ESCOLA

A equipe escolar foi receptiva com a pesquisadora. Assinou todos os documentos e demonstrou interesse em participar da pesquisa. A pesquisadora foi apresentada ao corpo docente, que concedeu uma sala separada para a realização do diagnóstico clínico.

Percebeu-se que a escola é um ambiente agradável e aberta a opiniões. As salas são ventiladas, os funcionários sempre dispostos a ajudar. A escola tem muitos livros, fora as aulas extras, cada criança tem 11 livros. Dessa forma, a instituição pode estar acelerando o processo de aprendizagem dos alunos com muitos conteúdos, acarretando, assim, dificuldades de aprendizagem. Então o que pode está acontecendo na escola que está causando a não aprendizagem é o acúmulo de muitas atividades, muitos conteúdos, muitas informações para quem está apenas começando.

4.2 ENTREVISTA COM A PROFESSORA

Outros mecanismos importantes para um Diagnóstico Psicopedagógico são as entrevistas. Foram realizadas entrevistas com a professora e com a coordenadora da escola, a fim de saber qual a proposta pedagógica da instituição, e quais as metodologias utilizadas, bem como se o educando se comporta em sala de aula e como reage diante das dificuldades, e ainda quais as relações que a escola tem com a família do aprendente em questão.

Na entrevista com a docente foi possível perceber, em seus relatos, sua vontade de ajudar, o que coaduna com suas atitudes em sala de aula. Ela foi bem

clara quando se referia ao comportamento do educando, bem como as atitudes agressivas que demonstrava ter em relação aos colegas. Ela diz que o aluno joga os materiais dos colegas para fora da sala de aula, não fica sentado, grita muito, não entende as explicações das atividades. Disse ainda, que seu material cai toda hora no chão, às vezes tem que levá-lo para diretoria para que ela consiga dar aula.

Outro ponto importante em seu relato são os problemas relacionados à linguagem do educando. Ele omite e troca fonemas, confunde letras, troca o **l** pelo **p**, **x** por **s**, **t** por **d** e vice-versa, quando vai falar gato, fala ato etc.

Quanto ao aspecto emocional, o educando apresenta agitação, inquietação, agressividade e impulsividade, segundo a fala da professora. Ela afirma que ele não tem concentração na leitura e apresenta também má pronúncia das palavras. Apresenta ainda dificuldades em reconhecer as letras. Em matemática ele tem facilidade em contar os números, porém não os reconhece, o que aponta para a decodificação e memorização da sequência numérica apenas, e não para a internalização desse conceito.

Na entrevista com a coordenadora percebe-se que ela busca por respostas, ela quer saber o que M.L. tem. Ela relatou que a rotina familiar “bagunçada” de M.L. está prejudicando-o em seu processo de ensino-aprendizagem. O que de fato pode contribuir para o seu não aprender.

4.3 OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA NA ESCOLA

4.3.1 Observação da criança na sala de aula

Em sala, o educando demonstra que não consegue seguir o ritmo da turma, pois, dispõe de 11 livros além das atividades do caderno. Aqui há uma questão séria, que pode ser um dos entraves para o processo do aprender de M.L., pois o excesso de atividades e conteúdos pode contribuir para o insucesso escolar do educando.

Na sala de aula, a criança se senta na frente, não fica quieto. Mesmo sentado fica o tempo todo se mexendo. Fica descalço, seu lápis cai no chão o tempo todo, a professora chama sua atenção toda hora. De tanto ele se mexer ele caiu da cadeira no dia em que foi observado. Ele também grita muito.

A professora mostrou-se prestativa, sempre tentando mediar o conteúdo e dando atenção a M.L., visto que o mesmo necessitava de um tempo diferente do restante da turma para realizar as tarefas, requerendo uma maior atenção.

Muitas vezes, porém, a professora não soube como agir, se sentia insegura diante de seus métodos para favorecer a interação com M.L. Percebeu-se, também, que ela tentava dialogar com o educando, mas ele se comportava com agressividade.

Assim, a professora se sente impotente diante dos desafios que M.L. requer. Estes dados, somados aos demais, podem contribuir para o não aprender do educando. Faz-se necessário que a professora busque formação continuada para lidar com as dificuldades de aprendizagem que M.L. apresenta. É fundamental que ela possa também demonstrar confiança em suas atitudes, reforçar que ele é capaz, a fim de que desenvolva autoestima. Também é preciso buscar auxílio junto à coordenação pedagógica, no intuito de que essa a ajude em seu processo de ensino, para auxiliar no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa para M.L.

4.3.2 Observação da criança fora da sala

M.L., durante o recreio, brincou com os colegas, na maioria do tempo. Demonstrou gostar de ficar no pula-pula e na piscina de bolinhas. Em um determinado momento, ele começou a pressionar o colega contra a rede que fica em volta da piscina de bolinhas, se revelando agressivo, a professora chamou sua atenção e resolveu a questão, então ele se jogou na piscina e se cobriu com as bolinhas, ficando lá por um bom tempo.

Ao demonstrar agressividade com um dos colegas, no período do recreio, lembra-se de Winnicott (1964) que defende que a agressividade é uma tendência humana presente em todas as pessoas, mas que se manifesta de modo particular e diferente em cada indivíduo, vai depender da bagagem de cada um, a agressividade é uma forma de se expressar quando algo não vai bem. Quando o recreio acabou ele queria comprar balas, portanto não foi possível e ele começou a chorar. Mais uma vez infere-se a ideia de que o educando tem baixo limiar de frustração.

4.4 ANAMNESE

Uma das etapas do Diagnóstico Psicopedagógico é a Entrevista de *Anamnese* que é um instrumento fundamental na busca de dados para o processo diagnóstico. Segundo Weiss (2006, p. 61), “a visão familiar da história de vida do paciente traz em seu bojo seus preconceitos, normas, expectativas, a circulação dos afetos e do conhecimento, além do peso das gerações anteriores que é depositado sobre o paciente”. Sendo assim, o objetivo dessa entrevista é colher dados da história de vida do educando. É importante salientar que a entrevista deve ser semidiretiva, ou seja, objetivos direcionados a complementação e ao aprofundamento. O psicopedagogo deve estar atento a todos os detalhes ditos e não ditos, à queixa latente.

A *Anamnese* (Anexo H) do aprendente foi realizada na escola, com a mãe e com a sua avó, pois o mesmo vive com essa, mas constantemente visita a mãe que mora em outra cidade. A mãe se justificou falando que o educando estava com a avó, temporariamente, até que ela se recupere de um acidente que sofreu. Como necessitava realizar o tratamento de Fisioterapia não tinha como cuidar do M.L. A avó também fica com a irmã do M.L. que tem 9 anos. A entrevista teve duração de 40 minutos.

Na entrevista com a mãe do educando ela afirmou que a gravidez não foi planejada, mas a aceitou. Fez pré-natal e seu parto foi normal, mas quando M.L. nasceu houve graves complicações, submeteu-se a fototerapia pelo fato de ter tido icterícia muito forte. A mãe relata que várias vezes ao dia os médicos colhiam o sangue dele “para ver se já tinha baixado”. Ela lembra também que o médico não estava dando esperanças e que se ele sobrevivesse provavelmente teria sequelas como problemas de audição, visão e atraso na fala.

Quando tinha um ano de idade fez o teste de audição e o resultado do exame acusou alteração, confirmando que a criança não obtinha 100% de audição. Recentemente, realizou-se o exame novamente e o médico constatou que ele não tem perda auditiva, mas que não está conseguindo processar as informações que chegam ao seu cérebro, dessa forma, o encaminhou para um neuropediatra.

M.L. é oriundo de uma família de classe baixa, seu pai tem Ensino Médio incompleto e trabalha como leiteiro. Sua mãe cursou também o Ensino Médio, mas não concluiu e trabalha de vender facas. O educando divide seus dias entre a casa da avó, que mora em Campo Limpo, e a casa da mãe que mora em Pirenópolis.

A mãe tem uma relação conturbada com o pai do educando. Solicitou à terapeuta para não envolver o pai nesse processo. Ela relatou ainda que o pai não demonstra afeto pelo filho, não tem interesse em vê-lo. Diz que “o pai só serve pra pagar a mensalidade da escola”.

Quanto à aprendizagem sistemática, M.L. iniciou a vida escolar com dois anos de idade e sua adaptação no começo foi difícil, relata a mãe. Estudou em duas escolas e, agora, na alfabetização, foi encaminhado para atendimento psicológico, visto que os professores perceberam a dificuldade do educando em acompanhar a turma. Faz acompanhamento psicológico desde o ano passado.

Em relação ao desempenho escolar de M.L., a mãe conta que ele gosta de pintar, mas não lê e nem escreve, sabe fazer o nome e conhece as cores primárias. Durante os testes M.L. não demonstrou saber escrever o nome, apenas escreve a primeira letra. Com relação à pintura, demonstrou interesse em pintar somente no decorrer do teste A Hora do Jogo, com tinta guache.

Durante a sessão a mãe do educando também demonstrou não saber muita informação sobre o filho, pois sempre confirmava com a avó da criança para depois responder. Elas também relataram que ele tem muitas dificuldades na fala, troca fonemas como “p”, “b”, “d”, “t”, ao pronunciar a palavra gato ele fala “ato” além de não conseguir pronunciar determinadas palavras. Ele também está em acompanhamento com psicóloga, fonoaudióloga e um pediatra. Segundo a mãe, a fonoaudióloga não deu um parecer e aguarda um laudo do médico.

A mãe contou que M.L. tem uma relação muito boa com o padrasto, e que este o trata como filho, que os dois gostam de andar a cavalo na roça, quando M.L. vai para a cidade onde a mãe mora.

4.5 ENTREVISTA COM A CRIANÇA

Outro instrumento utilizado e eficaz, em busca de dados, porque faz com que a criança haja de forma natural, foi a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), que segundo Visca (1987, apud WEISS, 2006, p. 55).

Em todo o momento, a intenção é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém dirigida de forma experimental. Interessa observar seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesa, ansiedade, áreas de expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc.

Ao utilizar o instrumento de avaliação EOCA (Anexo I), pôde-se perceber que ele não demonstra ter muito conhecimento sobre a realidade, o seu cognitivo parece não assimilar perguntas do tipo o que você mais gosta de fazer? Ao perguntar o que menos gosta de fazer ele cita o lápis, o que pode indicar que não gosta de algo relacionado à aprendizagem sistemática.

Com as respostas das perguntas feitas a M.L. foi possível perceber se a criança tem entendimento a respeito de determinado assunto, observando assim sua atitude e suas estratégias na hora de responder e seus mecanismos de defesa quando não foge das mesmas. Assim, ficou perceptível sua dificuldade para compreender as consignas solicitadas, além da sua inquietude e agitação.

4.6 A HORA DO JOGO

A Hora do Jogo foi mais um recurso utilizado e este é um instrumento considerado importante no Diagnóstico Psicopedagógico. Segundo Fernández (1991), a Hora do Jogo é utilizada para entender alguns passos que podem nortear o modo com que o educando aprende.

A autora supracitada chama a atenção a respeito de como se dá o processo de aprendizagem do educando, como a criança reage diante de determinada situação, uma vez que vai estar à sua disposição vários objetos com inúmeras possibilidades de manuseio e de construção do conhecimento, a fim de ampliar sua aprendizagem e promover seu desenvolvimento. Esse momento é onde a criança vai demonstrar sua criatividade, confiança, transmitir o que já sabe, e o terapeuta terá a chance de perceber como a criança interage com os objetos, tanto os objetos de aprendizagem assistemática como também os objetos de aprendizagem sistemática.

A Hora do Jogo é um teste que utiliza de uma caixa com os seguintes materiais: lápis de escrever, apontador, lápis de cor, giz de cera, tinta guache/pincel, tesoura, livros, papéis, massa de modelar, alfabeto móvel, panelinhas e jogos.

Ao solicitar ao aprendente a consigna própria para este teste, o educando mal esperou a conclusão da mesma e foi logo abrindo a caixa, tirou de lá o alfabeto móvel e as panelinhas, depois pegou uma folha e cortou um pedaço de papel. Em seguida, pegou o pincel e começou a pintar com tinta guache verde, guardou a tinta

e pediu que a pesquisadora limpasse o pincel, tampou a tinta e colocou de volta na caixa. O mesmo procedimento ele realizou com as demais tintas que haviam dentro da caixa. Sempre passava, sem querer, por não ter o controle de seu corpo, o pincel no chão, sujando-o. Então, ele pedia para que a pesquisadora limpasse. Ao final ele pegou a tesoura para cortar a folha novamente, porém a mesma estava úmida devido ao excesso de tinta. Colocou-a sobre a mesa para secar. Após, brincou com as panelinhas, pegou uma peça do jogo da memória que tinha uma cobra desenhada e colocou na panela para cozinhar. Em seguida, utilizou a cobrinha como um alimento, pois a colocou no prato e começou a cortar com duas facas de brinquedo, uma em cada mão. Quase acabando o tempo do teste ele pegou novamente outra folha e o pincel e a tinta branca e começou a pintar na folha, porém, como a folha era branca ele não gostou de pintar de branco, porque quase não dava para ver a cor, pediu novamente que limpasse o pincel, tampou a tinta branca e a guardou na caixa. Em seguida, procedeu da mesma forma com a tinta verde. Próximo do término da sessão resistiu em guardar os materiais na caixa, pretendia ficar mais tempo. A pesquisadora, ao explicar que o prazo já estava se esgotando ele atendeu a solicitação, todavia, ainda desejou brincar com a massinha. Ao pontuar que o tempo já tinha acabado ele demonstrou insatisfação, ou seja, com pouca resistência à frustração.

Assim, nessa prova, notou-se que o educando se mostrou interessado e ansioso para saber o que tinha dentro da caixa, tirou alguns brinquedos, mas ficou a sessão inteira pintando com tinta guache uma folha de papel sulfite. Ficou bastante tempo concentrado e se mostrou organizado, pois sempre guardava um potinho de tinta antes de pegar outro, o que distingue de seu comportamento nas outras propostas de trabalho e também dos relatos da professora, demonstrando que atividades que são significativas para ele o ajudam a reter sua atenção. Mostrou ainda preocupação se estava sujando o chão com a tinta, sempre que isso acontecia olhava para a terapeuta com ar de desconfiado e pedia um papel para limpar. Notou-se, ainda, que a criança parece ser reprimida, não tendo autonomia para brincar, pois demonstrou também medo de fazer alguma coisa errada.

É possível apontar que o educando é pouco criativo, pois pintou sempre a mesma coisa nas três folhas, que apanhou de dentro da caixa, só mudando a cor da tinta e explorou pouco os outros objetos. Depois pegou algumas outras coisas, mas não se apropriou das mesmas. Diante do exposto, infere-se a ideia de que a

modalidade de aprendizagem de M.L. apresenta uma tendência hiperassimilada e hipoacomodada, pois apresenta predomínio de subjetividade e pobreza de contato com o objeto. Apresentou ainda excessiva tensão corporal. Ele ainda não constrói um pensamento concreto, não realizou inventário, classificação de objetos e a construção de um projeto de aprendizagem com início, meio e fim.

4.7 PROVAS OPERATÓRIAS PIAGETIANAS

Para compreender e analisar as estruturas cognitivas que o educando já construiu, foram utilizadas as Provas de Diagnóstico Operatório. Para Mac Donell (1979, p. 4), tais provas têm o objetivo de “detectar o nível de pensamento alcançado pela criança ou, o que seria o mesmo, o nível de estrutura cognitiva com que o sujeito é capaz de operar na situação presente”. Portanto, o psicopedagogo tem que avaliar os conceitos elaborados pelo educando. Para tanto, foram utilizadas as Provas de Conservação, de Classificação e de Sieriação.

4.7.1 Provas de Conservação

Essa prova é importante para que a criança consiga assumir a identidade de um objeto e a sua importância, mesmo que aconteça mudanças durante a atividade, conforme Mac Donell (1979).

Na Prova de Conservação foram-lhe apresentadas 20 fichas, sendo 10 vermelhas e 10 azuis. Esta prova foi administrada em duas etapas, que tem por nome correspondência em fileira. Foi-lhe mostrado material e solicitado que escolhesse uma cor, em seguida, foram colocadas em fileira seis fichas e lhe solicitado que colocasse o mesmo número de fichas como no exemplo dado. A criança não conseguiu, seu desejo era de pegar todas as fichas e misturá-las. Na segunda etapa da prova, que tem o nome de correspondência em círculo, foi colocado um agrupamento de fichas em círculo e lhe solicitado que colocasse o outro agrupamento de fichas no círculo. Ele colocou todas as suas fichas em círculo uma por cima da outra.

Portanto, na prova de conservação a criança se mostrou incapaz de fazer a correspondência e não manteve a equivalência, mostrou-se estar no nível

simbólico, pois apenas imitou a ação da terapeuta, parecendo não entender a consigna.

4.7.2 Provas de Classificação

Essa prova mostra o domínio da criança em relação à classificação, se ela compreende as várias formas de classificar, se tem noção de coordenar as relações de inclusão e intersecção de classes (MAC DONELL, 1979).

Na Classificação foi dito a M.L. que reunisse em grupos todas àquelas fichas que poderiam ficar juntas ou que se parecessem mais. Ele não conseguiu juntá-las por cor, forma ou tamanho. Com a tampa foi-lhe solicitado que separasse em dois montes (grupos), e colocasse nos dois espaços dispostos. Ele colocou tudo de um lado apenas. Foi-lhe perguntado que o motivo e ele não soube responder.

Dessa maneira, na prova de classificação, a criança não conseguiu fazer a classificação nem por tamanho e nem por forma, apenas demonstrou êxito na classificação por cor, e não conseguiu mudar de critérios e nem fazer grupos na dicotomia, ou seja, a criança não teve nenhum critério para fazer a classificação, ficando assim apenas na coleção figural. O nível de aprendizagem que a criança opera sugere o nível simbólico.

4.7.3 Provas de Sieriação

Na Prova de Sieriação com 10 palitos, foi pedido que a criança fizesse uma pequena escala com todos eles, começando do menor para o maior, essa é a parte da sieriação descoberta, e a criança não conseguiu ordená-los, ficando só brincando com os mesmos. Na segunda parte, quando lhe foi proposto que deveria fechar os olhos, e dizer em que lugar um dos palitos foi retirado a criança novamente não conseguiu. Na terceira parte que é a sieriação oculta atrás de um anteparo, não foi realizada pelo fato de que a criança não conseguiu êxito nas partes anteriores.

Notou-se que a criança revelou fracasso na sieriação, pois demonstrou apenas pensamento simbólico. Ele parecia não ter entendido a consigna, não fez nenhuma ordenação, apenas brincou com os palitos sem levar em conta a horizontalidade e a verticalidade.

De modo geral, o nível de aprendizagem que a criança opera sugere sensório-motor. Portanto, pode-se afirmar que o educando se encontra no período de transição entre o nível simbólico e o nível sensório-motor, pois percebe-se que o estágio de pensamento que a criança opera não corresponde a sua idade.

4.8 PROVAS PROJETIVAS

São por meio das Provas Projetivas Psicopedagógicas, que o sujeito expressa e projeta o que está em seu inconsciente (WEISS, 2006).

4.8.1 Par Educativo

Dentre as técnicas projetivas tem-se o Par Educativo. Para Weiss (2006), o objetivo desse teste é investigar o vínculo do educando com a aprendizagem, com o professor, com os objetos de estudo e como ele se coloca nesse ambiente;

No teste projetivo Par Educativo (Anexo J) M.L. fez garatujas demonstrando defasagem em sua aprendizagem e segundo Silva (2011), a fase do rabisco é vegetativo-motor que segundo a autora vai até os 18 meses e que corresponde ao estágio sensório-motor, onde a criança está buscando assimilar o real ao eu, ou seja, dominar os objetos. Foi-lhe proposto que desenhasse uma pessoa que ensina e outra pessoa que aprende, ele fez apenas garatujas. Ao lhe perguntar quem ensina, ele aponta para a primeira garatuja que desenhou, e, em seguida, quem aprende, ele apontou para a segunda garatuja desenhada.

Em relação ao relato dessa prova, pôde-se perceber que o educando não obteve coerência em seu discurso. Observou-se significativa desatenção na realização da mesma e seu relato foi também disperso. No que se refere à idade dos personagens, quem aprende tem sete anos e quem ensina também, deixando claro que ele não apresenta noção numérica. Percebe-se, ainda, em seu relato que não há vínculo adequado entre quem ensina e quem aprende, nem entre quem aprende e o objeto do conhecimento, pois nem em seu desenho, nem em seu relato estes não apareceram. Em momento algum mencionou essa relação.

4.8.2 Família Educativa

O teste Família Educativa, para Weiss (2006), tem o objetivo de investigar as relações de aprendizagem dentro da família, como é a circulação do conhecimento dentro do núcleo familiar e como é transmitido esse conhecimento.

Na Família Educativa o educando desenhou sua família, representada por uma árvore. Em seguida, circulou e começou a copiar as letras das vogais que ficam expostas nas paredes das salas. Depois virou a folha e desenhou um cavalo e disse que o pai dele gosta de andar a cavalo na roça.

Nessa prova a criança não demonstrou vínculo afetivo com os membros familiares. Uma vez que ele desenhou uma árvore e não soube responder o porquê, ficou claro que ele não tem uma base sólida na estrutura familiar. Além de não representar o objeto do conhecimento, ele ainda sofre com a rotina familiar visto que a mãe mora em uma cidade enquanto M.L. mora em outra, com a sua avó. O pai é ausente e não demonstra interesse pelo filho, segundo o relato da mãe, que diz não querer qualquer tipo de relação da criança com o pai. Esse desequilíbrio está limitando os vínculos afetivos de M.L. com os membros de sua família, o que pode interferir em seu comportamento no contexto escolar. Aqui é possível destacar que não há circulação do conhecimento entre os membros familiares, pois a família nada ensina e nada aprende.

4.8.3 Eu e Meus Companheiros

A prova Eu e Meus Companheiros, segundo Weiss (2006), tem o objetivo de pesquisar os vínculos do educando com os colegas, com a escola, e os momentos vividos em sala de aula e suas expectativas com relação à escola.

Nessa prova (Anexo L), no desenho que M.L. projetou, tem ele e outra criança pescando, o desenho tem a linha de pesca, o peixe e ele próprio. Em seu relato disse que o colega tem seis anos, o nome não soube dizer.

No teste Eu e Meus Companheiros, mediante relatos do educando, não existe um vínculo entre ele e seus colegas de sala, visto que ele se desenhou com um colega pescando. Infere-se a ideia de que sua aprendizagem se dá fora do contexto escolar, sugerindo rejeição e negação à aprendizagem sistemática, pois não aparece o objeto do conhecimento. Outro aspecto relevante é a ausência do professor no desenho. Essa omissão pode estar relacionada ao fato de o aprendente não ter acesso ao conhecimento em sala de aula.

4.8.4 Quatro Momentos de um Dia

Os Quatro Momentos de Um Dia têm o objetivo, segundo Weiss (2006, p. 126), de “pesquisar as relações afetivas e sociais, em seus significados e nas representações temporais e espaciais”.

Nesse teste (Anexo M), o educando começou o desenho com uma árvore. Em seguida, uma cama com seu pai, sua mãe, sua irmã e ele próprio. No terceiro momento, fez uma porta e circulou. No quarto fez o desenho de uma boca, cheia de dentes e um cavalo dentro da boca.

Ao analisar Os Quatro Momentos de um Dia foi percebido a falta de coerência do educando em relação à sua orientação temporal, pois o mesmo não seguiu uma ordem lógica dos fatos. O desenho mostrou que em sua família não tem uma rotina estabelecida e que por esse motivo o educando não consegue estabelecer um sentido em relação ao seu dia. O educando parece desrealizar o pensamento, parece sair da realidade.

4.9 PROVAS PEDAGÓGICAS

Outro recurso utilizado foram as Provas Pedagógicas. Estas buscam saber o que o aprendente já sabe em relação à escrita, leitura e raciocínio lógico matemático. Para Weiss (2006), essas provas consistem no uso de material graduado, como textos de leitura, série de problemas, etc. A criança acaba reproduzindo o que faz em sala de aula, sendo um complemento para a avaliação pedagógica. E apesar de serem semelhantes, essas provas são diferentes das provas escolares uma vez que necessitam de um olhar e especificidade do psicopedagogo. Dentre estas provas, foi aplicado o Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para a Alfabetização (IAR), meio fundamental do qual se avalia a aprendizagem da escrita e da leitura.

4.9.1 Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para Alfabetização

Na aplicação do IAR, M.L demonstrou que não apresenta noção básica de lateralidade, direção, espaço, posição, quantidade, tamanho e coordenação motora.

Mostrou, apenas, uma pequena noção de esquema corporal. As atividades que apresentavam fonemas ele trocou o p pelo b, t, pelo d, s pelo x e vice-versa. Ele também revelou não reconhecer as formas geométricas. Agia também de forma impulsiva sobre as respostas, não analisava, observava e nem se atinha às estratégias para se chegar a uma resposta. Desse modo, demonstrou dificuldades significativas nas noções psicomotoras, às quais são elementos básicos e necessários para o desenvolvimento do repertório de sua alfabetização.

4.9.2 Leitura

A criança ainda não realiza a leitura. Foi-lhe solicitado que recontasse uma história que a pesquisadora havia lido, mas ele não conseguiu. Seu vocabulário é pobre, não há coerência temporal com início, meio e fim. Sua linguagem oral é bastante reduzida.

4.9.3 Escrita

Na prova da escrita concluiu-se que o educando se encontra no nível pré-silábico 1 com transição para o pré-silábico 2. De acordo com Ferreiro e Teberosky (1985), a criança que está nesse nível ainda não pode distinguir desenho e escrita, recorrendo a utilização do desenho e a prevalência da garatuja. Ele reconheceu algumas letras do alfabeto e está começando a distinguir letras de números.

4.9.4 Raciocínio Lógico Matemático

M.L. reconhece alguns números, mas não sabe contar e nem relacionar número com numeral. O único conhecimento que a criança demonstrou saber é referente às cores primárias. Contudo, deve-se realçar que a criança está em pleno processo de alfabetização. Sua aprendizagem está em construção.

Para a verificação de sua aprendizagem, foi-lhe proposto o Jogo de Pega Varetas. Percebeu-se que a criança não consegue lidar com as perdas e tem baixa tolerância à frustração. Não demonstrou ter coordenação motora fina, pois mexia em todas as peças. Não conseguia obedecer às regras do jogo. Para ele bastava adquirir um maior número de peças que achava que vencia. Não fazia relação entre a cor e sua equivalência numérica. Sua contagem numérica se dava de modo a

saltar números, colocando-os fora da sequência, como por exemplo: 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 3, 5 etc. Ao perceber que a pesquisadora havia adquirido maior quantidade de palitos, agia com agressividade, avançando sobre os mesmos e tomando-os da mão da pesquisadora.

Observando o material escolar do M.L. percebeu-se que ele, às vezes, faz as tarefas que ainda não foram passadas, perguntei a professora dele sobre isso, ela disse que tem quer ficar de cima o tempo todo. Tinha também chiclete já chupado em sua bolsinha e esse tinha grudado nos lápis, a professora disse que ele faz isso sempre e que as vezes ele pega o chiclete e prega na cadeira e senta em cima, ficando assim com a roupa suja.

Também é importante ressaltar que ao observar o material escolar para a busca de dados relevantes em relação a vida educacional do aluno, percebeu-se que M.L é uma criança desorganizada com seu material escolar, que eles apresentam rabiscos nas atividades já feitas. M.L faz as tarefas, mas precisa de auxílio constante, pois as realiza na impulsividade e de qualquer jeito.

Também foram utilizados jogos pedagógicos a fim de completar o Diagnóstico Psicopedagógico. Com estes foi possível analisar como o educando se comportava diante de uma frustração e que meios usava para alcançar os objetivos propostos.

Através destes instrumentos foi possível realizar o levantamento de dados para confirmação ou não das hipóteses no processo de Diagnóstico Psicopedagógico. Levando-se em consideração que o processo de investigação é contínuo, o mesmo dará pistas para se iniciar o processo de intervenção psicopedagógica com o educando M.L.

5 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

I- Identificação

O Diagnóstico Psicopedagógico foi realizado com o aprendiz M. L., que tem 5 anos e 10 meses de idade e cursa o Jardim II da Educação Infantil.

II- Motivo do encaminhamento

- Queixa da escola: “Dificuldades de aprendizagem, agressivo e disperso”.
- Queixa da família: “Agressividade e falta de atenção”.

III- Período de Avaliação

12/03/2018 à 10/04/2018 – 10 sessões

IV- Instrumentos de Avaliação

- *Anamnese*
- Provas Pedagógicas
- Testes Projetivos
- Hora Lúdica
- Provas Operatórias Piagetianas
- Hora do Jogo
- IAR
- Entrevistas
- EOCA
- Observação do material escolar

V – Dados Relevantes da *Anamnese*

Segundo a mãe, quando a criança nasceu, ele foi submetido à fototerapia pelo fato de ter tido icterícia muito forte. A mãe relata que várias vezes ao dia os médicos colhiam o sangue dela para ver se “já tinha baixado”. Ela lembra também

que o médico não estava dando esperanças e que se a criança sobrevivesse provavelmente teria sequelas como problemas de audição, visão e atraso na fala.

Quando tinha um ano de idade fez o teste de audição e o resultado do exame acusou alteração, confirmando que a criança não obtinha 100% de audição. Recentemente, realizou-se o exame novamente e o médico constatou que ele não tem perda auditiva, mas que não está conseguindo processar as informações que chegam ao seu cérebro de forma precisa e adequada. O qual o encaminhou para um neuropediatra. Cabe lembrar ainda, que a mãe tem uma relação conturbada com o pai do educando e que a mesma solicitou à terapeuta para não envolver o pai nesse processo.

VI – Atitude em Atividades

Durante o processo de avaliação a criança apresentou-se agitada, nervosa, dispersa e, na maioria das vezes, não queria realizar as atividades propostas. Quando o tempo acabava não queria voltar para sala de aula e gritava bastante. Se a atividade apresentasse algum grau de dificuldade o aprendente jogava os materiais no chão. O que mais lhe chamou a atenção foi a Hora do Jogo, pois, nas sessões que se seguiam sempre perguntava que dia a terapeuta levaria a caixa lúdica, demonstrando carência de ludicidade em seu dia a dia.

VII – Parecer Psicopedagógico

Tendo em vista o trabalho desenvolvido com M.L, a queixa trazida, tanto da escola quanto da família, era de que M.L apresenta agressividade e falta de atenção, além de ser muito agitado. Foi feito um levantamento da sua trajetória de vida através da *Anamnese* que mostrou que M.L teve um nascimento conturbado com internação e, conseqüentemente, desenvolveu sequelas decorrentes desse fato.

Logo, foram utilizados outros instrumentos de coleta de dados, como as Provas Projetivas, Provas Pedagógicas, Provas Operatórias, IAR, EOCA, Observação do Material escolar, Caixa Lúdica e Entrevistas.

Nas Provas Projetivas tem-se o teste Par Educativo. Este, por sua vez, detectou um baixo vínculo com a aprendizagem sistemática, visto que a criança não

desenhou a pessoa que aprende e tão pouco a pessoa que ensina, fez apenas garatujas.

Em outro teste projetivo, a Família Educativa, M.L. demonstrou um *déficit* afetivo, pois, o mesmo não soube desenhar a sua família e muito menos o que cada um sabe fazer, o leva a detecção da falta de circulação do conhecimento no ambiente familiar.

No teste Eu e Meus Companheiros M.L. mais uma vez demonstrou que sua aprendizagem acontece fora do ambiente escolar, pois, o seu desenho é fora da escola com um colega pescando. Ele por sua vez não tem um vínculo com os colegas de sala e nem com os objetos do conhecimento. Demonstrando que não aprende dentro da sala de aula.

Ao analisar o teste Os Quatro Momentos de Um Dia, percebeu-se que M.L. não tem noção temporal, pois, o seu dia não tem uma sequência, ele demonstra não ter uma rotina estabelecida, o que pode estar dificultando a sua aprendizagem.

Em relação às Provas Pedagógicas, M.L. ainda não está alfabetizado, visto que ainda não lê e não escreve, assim, encontra-se no nível pré-silábico 1 com transição para o pré-silábico 2.

Outro instrumento utilizado foi o IAR que é aplicado em crianças menores de seis anos que ainda não são alfabetizadas. Esse teste demonstrou que M.L. não tem noções psicomotoras, sua coordenação motora está comprometida, pois o mesmo não conseguiu dar continuidade nas linhas da atividade do IAR, o que ele fez foi apenas demonstrar uma pequena noção de esquema corporal. Nas atividades de fonemas ele trocou frequentemente as letras como P e B, T pelo D, o S pelo X e vice-versa. Também não reconheceu as formas geométricas. Sendo assim, M.L. apresentou *déficit* significativo das noções psicomotoras.

Ao utilizar o instrumento de avaliação EOCA, o aprendente pareceu não entender as perguntas e também não soube responder as mesmas. Apresentou não ter conhecimento da realidade, pois as perguntas eram simples, como: o que você mais gosta de fazer?

Ao observar o material escolar de M.L. notou-se que as atividades encontram-se com rabiscos e amassados, devido à falta de organização por parte do aluno.

Com relação a entrevista com a professora a mesma relatou que M.L. precisa de ajuda para realizar as tarefas, que ele faz tudo na impulsividade e de

qualquer jeito. Ela relata também que M.L parece não entender as atividades, que é muito agressivo, tanto com ela, como também com os colegas e quando fica nervoso e frustrado chora. Portanto, percebeu-se que a professora tem interesse em ajudar, mas, por não o entender, não sabe como. Ela precisa de suporte da coordenação além de precisar atualizar seus conhecimentos para melhor ajudar M.L.

No que tange às Provas Operatórias, teve-se a Prova de Sieriação que por sua vez avalia a capacidade da criança de inserir um elemento em meio a outro, como também a capacidade de intercalar os palitos. (MAC DONELL, 1979). M.L não conseguiu fazer a Sieriação, ficando no nível 1 dessa prova, revelando fracasso. Sendo assim, o nível de pensamento dele é o simbólico, aquém do esperado para a sua faixa etária, pois, este nível de pensamento é esperado para crianças menores de quatro anos.

Na Prova de Conservação espera-se que a criança mantenha a igualdade lógica do objeto, além de manter a identidade e a importância do mesmo que será mudado conforme instruções da terapeuta (MAC DONELL, 1979). M.L também revelou fracasso, ficando no nível 1, pois o mesmo não realizou a correspondência e não manteve a equivalência, apenas imitou a ação da terapeuta. Assim, o pensamento que M.L opera é o nível simbólico, mais uma vez aquém da sua idade, pois, as crianças que operam neste nível são de dois a quatro anos.

Na Prova de Classificação é esperado que a criança consiga classificar as figuras conforme orientação. Também se espera que a criança compreenda as classes e as relações de inclusão (MAC DONELL, 1979). Nessa prova M.L. revelou fracasso na classificação, ficando no nível 1. O nível de pensamento que M.L. opera é o intuitivo global, aquém do esperado para a sua idade. Este nível é apenas para crianças de 4/5 anos.

Na Hora do Jogo, outro instrumento utilizado para coleta de dados, o aprendente revelou ser uma criança hiperassimilada e hipoacomodada, pois houve o predomínio da subjetividade e demonstrou pobreza em relação ao contato com os objetos da caixa, ainda manteve-se agitado e também com tensão corporal. M.L não fez um inventário com início, meio e fim, além de não fazer classificação dos objetos.

Assim, após o processo de diagnóstico psicopedagógico, pôde-se concluir que M.L tem dificuldades de aprendizagem embasada em vários fatores, ou seja, as dificuldades encontradas estão ligadas a aspectos Cognitivos porque afeta sua

atenção, percepção, raciocínio, memória, interpretação, pensamento e linguagem; Emocionais, pois demonstra ansiedade, tensão e desatenção; Sociais que acarreta a baixa autoestima falta de empatia e dificuldades de se expressar; Pedagógicos, pois apresenta dificuldade de aprendizagem; Ambientais pela falta de estimulação, educação familiar e influência do meio. Diante dos dados observados o educando precisa de acompanhamento com equipe multidisciplinar, necessitando ser estimulado para desenvolver sua aprendizagem.

VIII- Encaminhamentos

Encaminha-se a criança para continuidade nos atendimentos de intervenção na:

- Psicopedagogia;
- Avaliação na Psicologia;
- Neuropediatria, por não processar as informações de modo adequado.

IX- Plano Terapêutico:

Para o Educando:

- realizar atividades lúdicas, jogos e brincadeiras propiciando o desejo de aprender e para desenvolver sua criatividade e sua relação, de maneira prazerosa com o objeto de conhecimento, e, conseqüentemente, o seu pensamento cognitivo, para que ele possa começar a dar significado para coisas e objetos.
- desenvolver atividades em que ele possa se sentir parte do processo que estimule o seu lado afetivo e a ressignificação dos vínculos afetivos, tanto na escola como em casa.
- propiciar atividades que estimulem o seu cérebro, a fim de desenvolver a atenção e concentração.

Para a Família:

- favorecer um ambiente de aprendizagem;
- estabelecer rotinas diárias de realização das atividades escolares;
- favorecer a leitura;
- fazer atividades juntos, para fortalecer a interação familiar;
- promover diálogos entre os membros familiares;
- participar da vida escolar do educando.

Para a Escola:

- realizar trabalhos pedagógicos voltados para brincadeiras lúdicas e leituras para que ele possa desenvolver as habilidades cognitivas;
- priorizar as atividades que desenvolvam a atenção, concentração afim de melhorar seu desempenho escolar;
- propor atividades em grupo, para fortalecer sua relação com os pares;
- trabalhar interação família/escola, reforçando que a participação dos pais é indispensável para a aprendizagem sistemática;
- reforço individual.
- Oferecer cursos de qualificação profissional para os professores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou em toda a sua extensão respostas para as dificuldades de aprendizagem do educando em questão, visto que o mesmo se encontra com dificuldades para aprender e no âmbito escolar.

As queixas apresentadas pela escola e família foram confirmadas com o diagnóstico psicopedagógico realizado neste estágio. A criança apresenta defasagem na aprendizagem, embora tenha potencial para superá-la. Demonstrou agressividade e acredita-se que sua condição no seio familiar é propícia a isso, pois não tem um modelo de núcleo familiar equilibrado. A ausência dos pais, ou das figuras de autoridade pode contribuir para que o educando se comporte assim.

A falta de motivação e estímulos, por parte da família, afeta o rendimento escolar do educando, visto que se percebeu que não há circulação do conhecimento no ambiente familiar. A participação da família é fundamental para que o processo de aprendizagem aconteça de forma prazerosa e significativa.

A criança também apresenta dificuldades em focar sua atenção, necessitando de atividades desafiadoras que o ajudem a minimizar esta dificuldade. Percebeu-se que o educando necessita de atendimento especializado, pois demonstrou carência em todos os testes a ele aplicado, ficando aquém do esperado.

A fim de buscar melhorias em seu processo de aprendizagem é importante que a escola busque alternativas de metodologias apropriadas para contribuir para um melhor desempenho escolar do educando.

Portanto, com esta pesquisa percebeu-se a necessidade de intervenção psicopedagógica para a criança. Ainda que ela apresente potencial para aprendizagem e esteja em pleno processo de alfabetização, ela necessita de um plano interventivo capaz de ajudá-la a superar as defasagens de aprendizagem apresentadas, por isso a necessidade de um psicopedagogo no contexto escolar,

visto que os professores podem contar com a parceria desse profissional, para que desenvolvam um trabalho coletivo que contribua para o processo de ensino aprendizagem no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

- BOCK, A.; FURTADO, O.; TRASSI, M. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologias. 14. Ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 4. Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- COSTA, A. A; PINTO, T. M. G; ANDRADE, M. S. Análise Histórica do Surgimento da Psicopedagogia no Brasil. **Revista de Psicologia**, v. 07, n. 20, jul/ 2013.
- FERNÁNDEZ, A. **A Inteligência Aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artmed Editora, 1991.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- MAC DONELL, J. J. C. **Provas de Diagnóstico Operatório**. Buenos Aires, 1979.
- PELUSO, A. C. de A. **Brinquedoteca no Diagnóstico e Intervenção em Dificuldades Escolares**. 2. Ed. São Paulo: Alínea Editora, 2011. p. 144.
- RUBINSTEIN, E. Rumos da Psicopedagogia brasileira. *In*: II Fórum Psicopedagógico. Debate Nacional – **As dificuldades no aprender e o aprender das dificuldades**. Rumos da Psicopedagogia no Brasil, São Paulo, 2004.
- SILVA, M. Análise de Desenho Numa Perspectiva Psicopedagógica. 2011. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/60325657/Analise-de-Desenho-uma-Perspectiva-Psicopedagogica-1>>. Acesso em: 27/09/2018.
- VISCA, Jorge. **Técnicas Projetivas Psicopedagógicas**. 3. ed. Buenos Aires, 1997. p.126.
- WEISS, M. L. **Psicopedagogia Clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 11ª. Ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.
- WINNICOTT, D. W. Raízes da Agressão. *In*: **Privação e delinquência**. Agressão e Suas Raízes. 2. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1994.

ANEXOS

ANEXO A- DECLARAÇÃO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que

É aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ____de____de 20____

ANEXO B- CARTA DE APRESENTAÇÃO

**Faculdade Católica de Anápolis**

Para: _____

Diretor(a) _____

Carta de Apresentação

Vimos pela presente, solicitar de Vossa Senhoria autorização para o(a) aluno(a) _____ do Curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia Institucional e Clínica, elabore atividades extra-curriculares na sua instituição de ensino, a fim de que possa cumprir as horas do Estágio Supervisionado como exigência para conclusão do curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Com nossos antecipados agradecimentos, aproveitamos o ensejo para enviar-lhe nosso protesto de estima e consideração.

Anápolis, _____/_____/2017.

Marisa Roveda
Coordenação de Pós-graduação

Sueli de Paula
Professora Orientadora de Estágio Institucional

ANEXO C – TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Profissional: Kênia

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenções psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 20 ____ .

Assinatura do Participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO D- FICHA DE FREQUÊNCIA

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis – GO



Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA
Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. Identificação do estágio

Estágio psicopedagogia clínica	
--------------------------------	--

Campo de estágio

--

Nome do professor-supervisor

Sueli de Paula

Nome do profissional de campo

--

Nome do estagiário

--

2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura

A assinatura da frequência de atividade de campo seguirá o seguinte procedimento:

Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

ANEXO E- TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

Eu, _____

Aluno (a) de pós- graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma --- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ____ , ____ de 20__ a _____ (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____, de ____ 20 ____

Assinatura: _____

C.P.F: _____

R.G: _____

ANEXO F- FICHA DE ENCAMINHAMENTO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL
Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno

(a).....

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de: ___

Hipótese Diagnóstica:

Observações:

 Anápolis, ____ de ____ 20__

Psicopedagoga-Supervisora de
 Estágio Clínico Psicopedagogia

Aluno Estagiário
 Pós-Graduação
 Psicopedagogia

ANEXO G- OBSERVAÇÃO DE CAMPO

Observação na instituição – Roteiro

1ª ETAPA – ENTREVISTA

1- IDENTIFICAÇÃO

Nome da instituição: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3- HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das _____ às _____

Período vespertino: das _____ às _____

Período noturno: das _____ às _____

4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período matutino: (_____) – Faixa etária: _____

Período vespertino: (_____) – Faixa etária: _____

Período noturno: (_____) – Faixa etária: _____

Total: _____ alunos

Sexo: _____ (Predominância) _____

Nível sócio-econômico-cultural: _____

Regime de atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato). Etc.

5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO: _____

Hierarquia administrativa: _____

Hierarquia do pessoal técnico: _____

2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências:

Salas de aulas: _____

Número e tamanho:

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação:

pátio de recreação/ brinquedos:

Banheiros: _____

Sala de aula do aprendiz em estudo:

3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os professores e equipe:

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problemas de aprendizagem:

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS: _____

Assinaturas: Diretoria ou Responsável:

Estagiário (a):

Investigação escolar: "QUEIXAS"

ASPECTOS EMOCIONAIS/ AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS E
SOCIAIS:

Nome do (a) Aprendiz: _____ idade: _____ série: _____

Favor marcar, com um circulo, o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento.

Sinal:	Correspondente:
-	não apresenta
+	apresenta ocasionalmente
++	apresenta frequentemente
+++	apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professora (a): _____ - + ++ +++

Não para quieto durante a explicação de tarefas: _____ - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer coisa estímulo extremo): _____ - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar amarrar): _____ - + ++ +++

Inabilidade " " globais (esporte, ginásticas): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (gagueira): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (fala alto mesmo próximo do ouvinte): _____ - + ++ +++

Problemas “ (troca de fonemas e gagueira): _____ - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca): _____ - + ++ +++

Demonstra interesse diante de situações novas: _____ - + ++ +++

Intolerância à frustração (ansioso ou negativista): _____ - + ++ +++

Agressividade com os colegas: _____ - + ++ +++

Agressividade com os adultos (professores): _____ - + ++ +++

Agressividade com os objetos e/ ou animais: _____ - + ++ +++

Timidez com os colegas: _____ - + ++ +++

Timidez com os adultos: _____ - + ++ +++

Choro: _____ - + ++ +++

a) Frequente _____ - + ++ +++

quando e por quê?: _____

b) Crises de birras, quando e por quê?: _____ - + ++ +++

c) Autoestima: sempre rebaixada: _____ - + ++ +++

Sempre em alta: _____ - + ++ +++

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) _____ - + ++ +++

Escrita:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + ++ +++

b) Disgrafia (letra feia, tremula): _____ - + ++ +++

c) Números malfeitos, sem ordem: _____ - + ++ +++

d) Escreve fora da pauta (entre as linhas): _____ - + ++ +++

e) Escreve fora da pauta (sobe/ desce linha): _____ - + ++ +++

f) Escreve com facilidade as palavras ditadas, (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo): _____ - + ++ +++

g) Caderno sujo, rasgado (tanto apagar): _____ - + ++ +++

Leitura:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + ++ +++

b) Inventar palavras ou sinônimos: _____ - + ++ +++

c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa: _____ - + ++ +++

- d) Oralidade (leitura fluente com o texto desconhecido: _____ - + ++ +++
 e) Material para leitura próximo aos olhos: _____ - + ++ +++
 f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses) (vocabulário rico): _____ - + ++ +++

Raciocínio lógico-matemático:

Cálculo:

- a) Dificuldade no aprendizado da aritmética: _____ - + ++ +++
 b) Troca o algarismo: _____ - + ++ +++
 c) É capaz de seriar, ordenar e classificar: _____ - + ++ +++
 d) Associa/ agrupa: _____ - + ++ +++
 e) Reparte/ separa/ exclui: _____ - + ++ +++
 f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e do reserva): _____ - + ++ +++
 g) Dispensa recurso (material concreto para cálculos mentais ou registros): _____ - + ++ +++

Aspectos sociais (sociabilidade)

- a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo: _____ - + ++ +++
 b) Participa das atividades de grupos (em classe): _____ - + ++ +++
 (horário do recreio): _____ - + ++ +++
 c) Impõe suas ideias: _____ - + ++ +++
 d) Ouve as ideias dos colegas: _____ - + ++ +++
 e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que deseja fazer: _____ - + ++ +++
 f) Guarda segredos: _____ - + ++ +++
 g) Está sempre contando o que outros estão fazendo: _____ - + ++ +++
 h) Suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo _____ - + ++ +++

Maiores: _____ - + ++ +++

Menores: _____ - + ++ +++

- i) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas: _____ - + ++ +++
 j) Aceitas sugestões de outras brincadeiras: _____ - + ++ +++
 k) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente: _____ - + ++ +++
 l) Motiva os colegas (situações de aula e fora dela): _____ - + ++ +++

Escreva outras informações que julgar necessárias:

ANEXO H- ANAMNESE

A – **IDENTIFICAÇÃO:**

Nome do (a) cliente: _____ idade: _____
 sexo: _____ Data de Nascimento: _____ local: _____
 endereço: _____
 Fone: _____ celulares Pai: _____ Mãe: _____
 Escola: _____ Série: _____ Turma: _____

B - **CONSTELAÇÃO FAMILIAR:**

PAI: _____
 Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____
 Local de trabalho: _____ Fone: _____
 Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

MÃE: _____
 Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____
 Local de Trabalho: _____ Fone: _____
 Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

B- 1 - RESPONSÁVEIS :

Nome: _____
 Grau de parentesco _____ Idade: _____ Profissão: _____
 Escolaridade: _____

B- 2- IRMÃOS ⊕ citar idade, sexo, escolaridade)

B- 3- PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau deste parentesco?

Pais casados() separados() pai ausente() motivo_____

Mãe ausente () motivo_____

Pais adotivos() com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual(quais) o (s) motivo (s) que levaram a adotar uma criança?

A condição de filho (a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim() Não ()

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o (s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento?

C – CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar épocas dos itens assinalados)

Gravides planejada – Sim () Não ()

Houve: Quedas- S () N () ; Ameaças do aborto – S () N ()

com quantos meses?

Alguma doença? S () (qual (is) _____) N ()

Uso de medicamentos S () (qual (is) _____) N ()

Raio X- S () (com quantos meses? _____) N ()

Evolução da gravidez:

Visitas periódica (mensais) ao médico

(PRÉ NATAL):

As visitas aconteceram mensalmente? Sim () Não ()
 Sim () Não ()
 Não ()
 Adquiriu muitos pesos durante a gravidez? Sim () Não ()
 Sim () Não ()
 Fez ultra sonografia? Sim () Não ()
 Para quê? E por quê?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando? _____

Não ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro (); com os nove meses completo (); Bolsa estourou em casa ()

Em casa () – quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ()

Não () por quê? _____

No Hospital () Parto Normal () Cesariana () Demorado () Forçado ()
 com Fórceps ()

E – CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou Sim () Não () Icterícia Sim () Não ()

Cianose (pele azulada/ roxa) Sim () Convulsão Sim () Não ()

Outras dificuldades ao ocorridas ao nascer:

F – ALIMENTAÇÃO :

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez? ___Horas.

Dificuldades para sugar o bico do seio?

As vezes mamava mas fazia o bico do seio

Sim () Não () como se fosse chupeta - Sim () Não ()

Rejeição ao bico - Sim () Não () Mamava com exagero – Sim ()
Não ()

Rejeição ao leite - sim () Não () Mamava de madrugada – Sim ()
Não ()

Sugou com dificuldades - Sim () Não () ATÉ _____ MÊS

Adormecia ao seio - Sim () Não () Fazia vômitos – Sim () Não ()
Prisão de ventre – Sim () Não ()
Muita? Sim () Não ()

) Mamou durante quanto tempo? _____

Começou a comer comida pastosa quando? _____ E sucos? _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê? _____

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber esse novo tipo de alimento? _____

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do sei? ___

Caso não tenha amamentado no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente a dá o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G – DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade , anos)

Firmou a cabeça com _____ meses

Falou aos _____ meses

Primeiro dentinho _____ meses; babou até _____ meses.

Controle das fezes aos _____ anos

Sentou-se _____ meses.

Controle da urina durante o dia aos _____ anos

Andou –se _____ meses

Controle da urina, à noite aos _____ anos

Mão que começou a usar com mais frequência:

_____ anos

Engatinhou aos _____ meses

D () E ()

Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrares!)

Deficiência na fala: Sim () Não ()

Se SIM quis? _____

Convulsões, com febre: Sim () Não ()

Convulsões, sem febre Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Se SIM, quantas quando e por quê? O que foi descoberto?

Doenças – Quais?

Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

Quem? Quando? E por quê ?

H – SONO:

Tranquilo; () agitado; () difícil; ()

Com interrupções; () durante o dia; ()
durante o dia; () a noite; ()

Range os dentes; () fala/ grita; () chora; ()
Ri; ()

Sonambulismo; ()

Tem pesadelos constantes; ()

Dorme no quarto dos pais; ()

Precisa de companhia até “pegar” no
sono; ()

Levanta a noite e passa para a cama dos
pais ou irmãos ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que
dorme no mesmo quarto; ()

I – MANIPULAÇÕES

Usou chupeta Sim () Não ()

Tempo _____

Chupou / chupa: Sim () Não ()

Tempo _____

Roeu ou rói as unhas Sim () Não ()

Quando _____

Arranca os cabelos Sim () Não ()

Quando _____

Morde os lábios Sim () Não ()

Quando _____

Pisca o (s) olhos (num gesto de tique) Sim

() Não ()

Quando _____

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () com que idade?

Masturbação: Sim () Não () – com que idade?

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local? ()

Quando percebeu (ram) este comportamento?

Por quê? _____

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não () Sozinha () com outras crianças () Quando? (Descreva a situação)

L- SOCIABILIDADE:

Quando bebê, ia facilmente Recebe (ia) com frequência a Adaptava-se facilmente.

Com outras pessoas? Visita de amigos? S () N () meio, com outras crianças?

S () N () visita (va) com frequência a S () N ()

Prefere brincar sozinho Casa dos amigos? S () N ()

S () N ()

Com que frequência larga (va) os mesmo brincando com faz amigos facilmente?

Seus brinquedos para brincar brinquedos de outras crianças S () N ()

Com os brinquedos dos outros? Não deixava brincar com os seus? Tem
amigos? S () N ()

S () N () S () N () Conserva as
amizades?

Socializa (va) os seus Aceitava que outra (as) criança S () N ()
Brinquedos? S () N () assentassem no colo de pessoas

Não aceita (va) outras conhecidas, como: mãe, avó

Crianças brincando com os babá? S () N ()

Atualmente, como está a socialização dele (a), na escola, na família e em outro ambiente? Gosta de sair ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes?

(Procure descrever)

Descreva um dia (de 2^a a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega. (continue sendo fiel às informações)

Descreva um domingo de seu (a) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

M- RELAÇÕES AFETIVAS

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Fantasias:

Mentiras:

Emoções:

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: com quem?

Ciúmes: de quem?

Piedade: de quem?

Inveja: de quem?

Raiva/ódio: de quem?

Amizade: com quem?

Prefere amigos: mais velhos (); mais novos (); mesma idade ().

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)

N- ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? S () N ()
vezes ()

Gosta da escola? S () N () as

Frequentou maternal? S () N ()
tarefas? S () N ()

Recebe ajuda para fazer as

Frequentou pré-escola? S () N ()

O pai ou outra pessoa estudam
com a criança ou adolescentes?

Mudou muito de escolas? S () N ()
S () N ()

Vai bem na escola? S () N () quem?

Procura estar em destaque na sala de aula? S () N () _____

Gosta do (s) professor (res)? S () por quê?

N ()

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

Ao Colégio?

A si mesmo?

Aos colegas?

À família? Pai:

Aos professores?

Mãe:

Às matérias?

Irmãos:

O- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)

Atento ()

lento ()

persistente ()

criativo ()

Observador ()

cruel ()

criativo ()

agressivo ()

Descuidado ()

sociável ()

curioso ()

mimado ()

Cauteloso ()

sensível ()

desinteressado ()

inseguro ()

Cuidadoso ()

rápido ()

inquieto ()

carinhoso ()

Impetuoso ()

ativo ()

introspectivo ()

chorão ()

Indiferente ()

participativo ()

teimoso ()

independente ()

Preocupado ()

interessado ()

submisso ()

dissimulado ()

)Asseado ()

esperto ()

ANEXO I – ENTREVISTA COM A CRIANÇA

ANEXO J – PAR EDUCATIVO

ANEXO K – FAMÍLIA EDUCATIVA

ANEXO L – EU E MEUS COMPANHEIROS

ANEXO M – OS QUATRO MOMENTOS DE UM DIA

ANEXO N – PROVA DE MATEMÁTICA